

PMDB se reúne para discutir questão do débito

BRASÍLIA — O Presidente da Fundação Pedroso Horta, Senador Severo Gomes (SP), já foi convocado pela cúpula do PMDB para retornar dos Estados Unidos e presidir uma reunião da Fundação, na próxima quarta-feira, para analisar a crise na conjuntura econômica e discutir as mudanças no tratamento da dívida externa.

Os governadores eleitos de Pernambuco, Miguel Arraes, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, reuniram-se ontem com integrantes da direção do partido para uma discussão preliminar. O PMDB pretende com isso demonstrar seu apoio político ao Governo Sarney para obter resultados na reunião do Clube de Paris, prevista para o dia 15 de dezembro, quando deverá ser discutida a questão da dívida externa brasileira.

Desde que surgiram os primeiros sinais de insatisfação da opinião pú-

blica com as medidas de reforma do Plano Cruzado, o PMDB, que experimentava o sabor da vitória em quase todo o País, atentou para o problema e, em sucessivas reuniões de seus dirigentes, resolveu "tratar da dívida externa de forma definitiva".

— O PMDB pretende transformar a dívida externa numa questão nacional —, disse o líder na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, ao informar que o partido apresentará ao Presidente Sarney, aos demais partidos e à sociedade uma proposta de ação no tratamento da dívida externa.

Segundo Pedro Simon, o PMDB, ao discutir o problema, pretende demonstrar o respaldo político que dá ao Governo "e não colocá-lo contra a parede" para que o País avance mais na negociação.

— Enquanto estivermos pagando

US\$ 1 bilhão por mês pelos serviços da dívida, de nada adiantarão medidas econômicas — disse.

O PMDB não pretende, contudo, segundo Simon, propor a declaração da moratória unilateral mas "avançar um pouco mais", podendo chegar a uma suspensão negociada do pagamento — suspensão por tempo determinado. A Fundação Pedroso Horta já tem estudo sobre a dívida externa, em que defende uma substancial redução dos gastos com o pagamento dos serviços limitando-os a uma percentagem das exportações.

Dentro do PMDB há quem entenda que as manifestações populares de quinta-feira em Brasília servem de argumento para o Brasil nas negociações com os credores, na medida em que o País pode alegar que está próximo de uma verdadeira convulsão social e não pode mais ceder no campo social.